



CONSTRUINDO A EXPOSIÇÃO: a Festa de São Benedito e seus Ternos de Congada (Machado – MG)

Frederico Clifford Okafor MARTINS¹; Prof. Dr. Isaac Cassemiro RIBEIRO²

RESUMO

No atual projeto pretendemos fazer o resgate da história e da memória a respeito da Festa de São Benedito, que é realizado na cidade de Machado (MG). Estamos elaborando uma linha do tempo com os principais fatos e contexto que envolvem a trajetória da festa de S. Benedito e seus ternos. O projeto está sendo elaborado com a Associação dos Congadeiros de Machado, sendo eles painéis gráficos (banners) a partir da supracitada linha do tempo. Os banners foram feitos com informações que coletamos em alguns livros e revistas e com fotografias que realizamos dos ternos. Pretendemos concluir a criação de uma exposição permanente, intitulada “História e Memória da Festa de São Benedito através de seus ternos de Congada (Machado - Minas Gerais, 1914 - 2023)”, que deve ser inaugurada na última quinzena de agosto de 2023. Será elaborado o planejamento final da expografia e construído cavaletes de suportes para os banners. Trata-se, portanto, de uma ação extensionista voltada para a divulgação e fortalecimento da identidade local com foco em uma das principais festas religiosas e culturais da região, destacando seu caráter e origem afro-brasileira.

Palavras-chave: História; Memória; Identidade Cultural.

1. INTRODUÇÃO

A proposta vem a atender uma demanda da comunidade local, e mais especificamente dos congadeiros da festa de S. Benedito, para que a identidade e as raízes da festa sejam resgatadas e valorizadas. Atualmente a celebração à S. Benedito é a maior festa do município de Machado. Recebe milhares de pessoas da cidade e da região durante uma semana de festejos, com diversas manifestações culturais e religiosas, próprias das Congadas, de origens afro-brasileiras com raízes no Período Colonial. A Festa de Machado conta com a participação de 26 ternos de congadas, com suas roupas típicas, dançando, cantando, tocando seus instrumentos e celebrando S. Benedito e N. Senhora do Rosário. Invocações essas que no Período Colonial e Imperial agremiam africanos e seus descendentes. É fundamental o resgate e divulgação da História e das memórias acerca das tradições e dos ternos de congada que fazem a festa de S. Benedito de Machado há mais de um século.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Batistina Gorgozinho, Leonardo Catão e Mateus Pereira (2009), no Brasil, devido à rejeição acadêmica à história regional durante grande parte do século XX, o trabalho de recuperação da memória ficou a cargo de “memorialistas” locais. Ainda segundo o autor, a História,

¹Bolsista PIBEX-Júnior, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: fredericomartins884@gmail.com.

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: isaac.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br.

a partir da leitura crítica dos documentos que são sua fonte e das implicações de suas análises, “é bem a ciência do passado, com a condição de saber que este passado se torna objeto da história, por uma reconstrução incessantemente reposta em causa” (LE GOFF, 1990, p 25).

Acerca da região de Machado, segundo Marcos Ferreira de Andrade, “todos os memorialistas da região são enfáticos em afirmar que a cidade da Campanha é o “berço do Sul de Minas”, devido sua importância política e econômica, “mas também por ser a mais antiga da região e ter sido a sede da comarca do Rio Sapucaí a partir de 1833” (ANDRADE, 2014, p. 168). Relatos sobre congadas do Século XIX, em Campanha, destacam que a parte principal da celebração consistia na “condução do rei e da rainha da sua casa para a igreja” do Rosário no ponto mais alto da povoação, “os quais de coroa na cabeça e com um grande acompanhamento ia ali como os outros levarem as suas jóias e não sei se também assistir à eleição dos seus sucessores” (REZENDE, 1988, p. 169).

Lívia Monteiro, que estou as congadas em outra cidade do Sul de Minas, (Piedade do Rio Grande), informa que para o folclorista Saul Martins, existem sete estilos de guarda [ternos]: “congo [ou congada, como em Piedade], moçambique, catopê, marujo, caboclinho, cavaleiro de São Jorge e vilão. Esses ternos são formados pelos dançantes [em Piedade são os dançadores], que liderados pelos capitães saem em cortejo pelas cidades” (*apud* MONTEIRO, 2016, p. 36). A partir da linha do tempo que estamos elaborando em conjunto com a Associação dos Congadeiros de Machado e os representantes dos seus ternos, pretendemos também comparar os resultados dessa pesquisa com os estudos de outras festas da região, à exemplo da supracitada autora.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está sendo desenvolvido, primeiramente, a partir da linha do tempo sobre a história da Festa de São Benedito e dos banners com diversas fontes iconográficas, elaborados coletivamente com os congadeiros e sua associação e os membros acadêmicos do projeto. Busca-se, a partir dessa metodologia participativa perante a comunidade, a identificação da mesma com o trabalho extensionista.

Também foram discutidos em reuniões do Grupo de Estudos em Cultura Material (GPCM) e fichados os seguintes livros: “A Festa de São Benedito em Machado - MG” de Ceila Caproni Gonçalves e Marilda Signoretti Reis (1979); a revista “Congadas: Machado, Sul de Minas” organizada pela Associação dos Congadeiros de Machado (2004); “O município do Machado até a virada do milênio”, de Ricardo Moreira Rebello (2006). Por fim, foram realizadas fotografias de vinte ternos durante a pré-festa de 2023.

Figura 1 – Banner Inicial da Exposição “**Imagem e Festa**: Histórias e memórias da Festa de São Benedito e de seus Ternos de Congada (Machado - MG, 1914 - 2023)”



IMAGEM e FESTA

.....
Histórias e memórias da Festa de São
Benedito e de seus Ternos de Congada

★ Machado ★ MG ★ 1914-2023 ★

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisas em Cultura Material – GPCM.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será criada, coletivamente com os congadeiros, a exposição permanente intitulada “**Imagem e Festa**: Histórias e memórias da Festa de São Benedito e de seus Ternos de Congada (Machado -

MG, 1914 - 2023)”, a ser inaugurada em 19 de agosto de 2023 (ver Figura 1). Espera-se que a criação e a própria apresentação contínua de tal exposição fortaleçam a identidade cultural dos congadeiros, destacando seu caráter afro-brasileiro, e seus vínculos com a comunidade local. O material coletado também será inserido e divulgado no mapa, site e demais materiais/ações desenvolvidas no âmbito do projeto: “Passados Presentes: patrimônios e memórias negras e afro-indígenas em Minas Gerais”, coordenado pela Prof^a. A Dra. Hebe Mattos - UFJF (coordenadora geral) e aprovado no edital CNPq/MCTI/FNDCT n° 40/2022.

5. CONCLUSÃO

Concluimos até o presente momento que as congadas são extremamente importantes para a construção cultural, religiosa e econômica da cidade. Com a tecnologia conseguimos recuperar fotos e textos muito importantes para a identidade das comunidades. A ajuda da Associação dos Congadeiros de Machado, e de outros bolsistas envolvidos, foi de extrema importância para a realização desse projeto. Além de recuperar a história dos congos, esse projeto também nos ajuda a conhecer melhor a história das religiões de matrizes africanas, fazendo que elas não sejam perdidas ao longo da história.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Ferreira de. **Elites regionais e a formação do estado imperial brasileiro: Minas Gerais - Campanha da Princesa (1799-1850)**. 2ª Ed. Belo Horizonte, Fino Traço: 2014.

ASSOCIAÇÃO DOS CONGADEIROS. **Revista Congadas**: Machado, Sul de Minas. Machado (MG): Folha Machadense, 2004.

GONÇALVES, Ceila Caproni; REIS, Marilda Signoretti. **A Festa de São Benedito em Machado - MG**. Machado: s. d., 1979.

GORGOZINHO, Batistina de S; CATÃO, Leonardo P; PEREIRA, Mateus H. F (Org.) **História e Memória do Centro-Oeste Mineiro**: perspectivas. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MONTEIRO, Livia Nascimento. **“A Congada é do Mundo e da Raça Negra”**: memórias da escravidão e da liberdade nas festas de Congada e Moçambique de Piedade do Rio Grande - MG (1873-2015). (Tese de Doutorado em História). Niterói (RJ): UFF, 2016.

REBELLO, Ricardo Moreira. **O município de Machado até a virada do Milênio**. Machado (MG): s. d., 2006. (2 Tomos)

REZENDE, Francisco de Paula Ferreira de. **Minhas recordações**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1988.